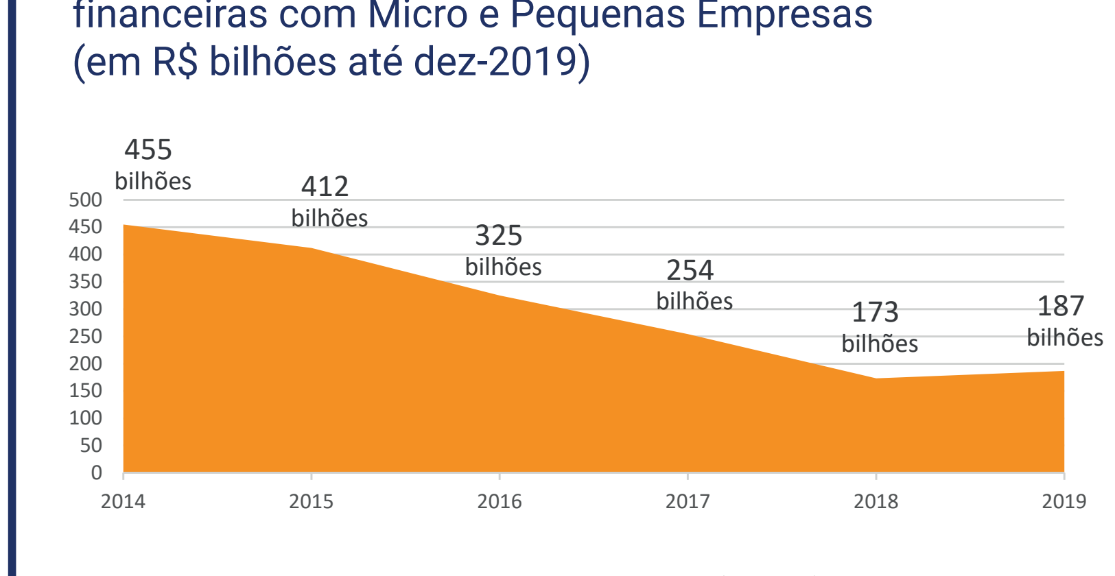
Boletim nº 09, 19 de maio de 2020

Observatório Global

Crédito x Pandemia Covid-19

Nos países desenvolvidos, o crédito fácil, amplo e barato tem sido importante instrumento no combate à crise atual (veja seção abaixo). No Brasil, ele é difícil, restrito e caro. E, pior, não chega no pequeno negócio. Por exemplo, o saldo da carteira de crédito das MPE nas mãos dos bancos (a soma de suas dívidas), caiu quase continuamente nos últimos 5 anos, de R$455 bilhões para R$187 bilhões, quase 60%. Ou seja, os bancos preferem não trabalhar com pequenos negócios.

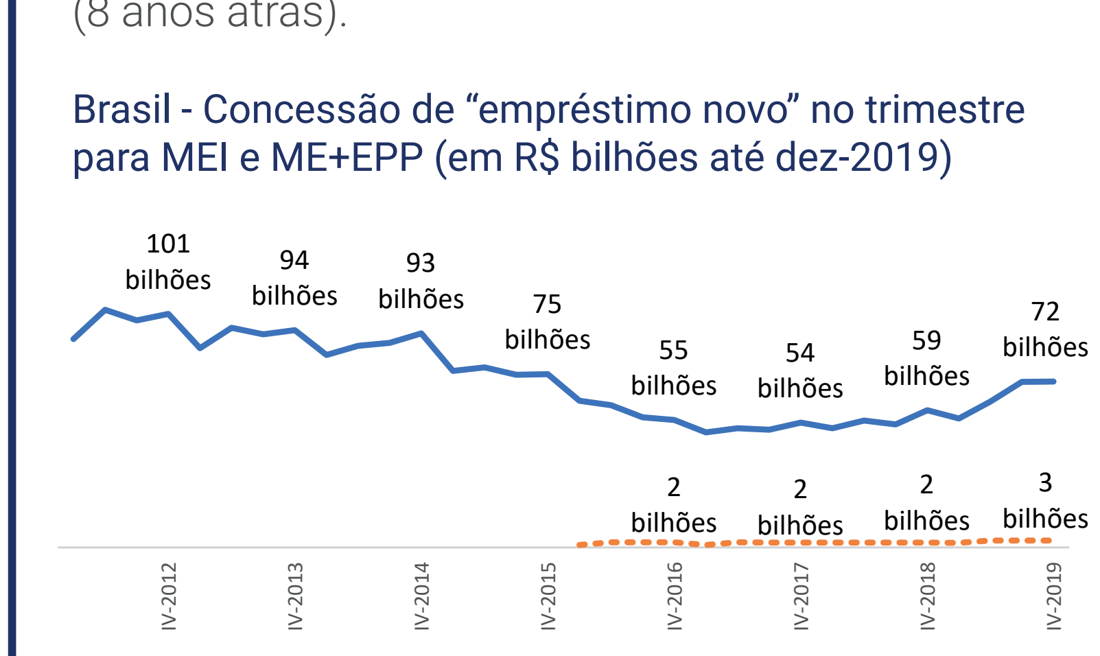
Brasil - Carteira de crédito ativa das instituições financeiras com Micro e Pequenas Empresas (em R$ bilhões até dez-2019)



Fonte: Sebrae a partir do if.data (BACEN)

A concessão de "crédito novo" para MPE também apresenta tendência de queda. No 4º trimestre de 2019, o "crédito novo" concedido para ME+EPP ficou 29% abaixo do verificado no mesmo período de 2012 (8 anos atrás).

Brasil - Concessão de "empréstimo novo" no trimestre para MEI e ME+EPP (em R$ bilhões até dez-2019)



Fonte: Sebrae a partir de SGS (BACEN)

No período da pandemia, o BACEN aumentou a liquidez dos bancos em R$1,2 trilhão (quase 17% do PIB)[1]. Porém, esse dinheiro ficou "empoçado", por conta das políticas de concessão de crédito dos bancos. A maioria das MPE não consegue acessar o crédito. Burocracia e excesso de exigências/garantias dificultam o processo[2]. Os bancos também costumam alegar, ao negar empréstimo às MPE: saldo médio baixo, conta muito nova e baixo faturamento[3]. Na visão do banco, falta reciprocidade. A rentabilidade da operação é baixa e o risco de inadimplência é alto. Resultado: o crédito não chega no pequeno negócio.

Fonte: (1) BACEN, (2) Valor Econômico, UOL, etc (3) Sebrae (2019), "O Financiamento dos Pequenos Negócios", IN: www.datasebrae.com.br

Ações de crédito
nos principais países

EUA

A agência SBA (e sua rede de parceiros) oferece para empresas com até 500 empregados (se indústria) ou faturamento até US$ 6 milhões/ano (outros setores):

(1) empréstimos para "emergência em caso de desastre econômico", inclusive para efeitos da pandemia, até US$ 10 mil a um custo de 3,75% a.a. (linha tradicional). Mais de 3 milhões de operações já foram realizadas para o combate aos efeitos da Covid-19, nesta linha;

(2) empréstimo para "proteção à folha de pagamento" (folha, aluguel, juros de hipoteca e pagamento de serviços públicos), até US$ 10 milhões (1% a.a.), por até 2 anos, sem exigência de garantias nem taxas adicionais. Este empréstimo será "perdoado" se não houver dispensas por 8 semanas. Perto de 4,4 milhões de operações já foram realizadas nesta linha.

Os recursos destinados a essas duas linhas podem chegar a até US$ 750 bilhões e vem, em sua maioria, do Tesouro Nacional.

FONTES: SBA; ILO; DataSebrae; Coronavírus e NYtimes

Reino Unido

Principais medidas adotadas:

(1) Em 17/03, foi anunciado um pacote de US$ 402 bilhões em empréstimos e garantias para as empresas. Além disso, foi lançado um programa de concessão de US$ 24 bilhões em isenção de impostos e subsídios às empresas. Cada uma delas poderá receber até US$ 30,5 mil, de acordo com o porte.

(2) O Banco da Inglaterra criou linha de financiamento específica para pequenas e médias empresas a juros baixos. Estas poderão solicitar empréstimos de até US$ 5 milhões em função da crise da Covid-19.

(3) Para grandes empresas, foram oferecidos empréstimos de acordo com o faturamento: até US$ 30,5 milhões para aquelas que faturam mais de US$ 55 milhões e US$ 61 milhões para quem fatura mais de US$ 305 milhões.

(4) Um pacote de US$ 1,525 bilhão foi anunciado para empresas que impulsionam a inovação no Reino Unido. A medida inclui um fundo de investimentos de US$ 610 milhões para empresas de alto crescimento impactadas pela crise e US$ 915 milhões em doações e empréstimos para PME com foco em P&D.

(5) Em 27/04, o governo britânico anunciou um novo plano de apoio aos pequenos negócios. Nele, são concedidos às PMEs empréstimos equivalentes a 25% de seu faturamento (valores que variam entre US$ 2,4 mil e US$ 61 mil), sem juros nos primeiros 12 meses. Essa medida agradou os empresários que vinham criticando duramente o difícil acesso ao financiamento para empresas muito pequenas.

Fonte: ILO; Exame e Sunoresearch

Itália

O país adotou diversas medidas voltadas aos pequenos negócios:

(1) suspensão do pagamento das parcelas de empréstimos vencidas até 30 de setembro, para aliviar o caixa das empresas. Até final de abril haviam sido solicitados 1,3 milhão de suspensões de pagamentos de empréstimos;

(2) o Fondo di Garanzia per le PMI (Fundo de Garantia para as PME), principal instituição de garantia de crédito da Itália, ligada ao Ministério de Desenvolvimento Econômico, destinou um aumento de US$ 1,6 bilhão* de crédito para empréstimos novos ou renegociação de empréstimos existentes para pequenas e médias empresas. Até final de abril cerca de 20 mil novos pedidos de empréstimos haviam sido solicitados;

(3) sobre a destinação de crédito para setores específicos, a Comissão Europeia destinou U$ 109 milhões* em recursos para apoiar as PMEs italianas da agricultura, silvicultura, pesca e aquicultura, diretamente afetadas pela pandemia.

Fontes: Fondidigaranzia e Comissione Europeia

Brasil

São duas as principais linhas de financiamento criadas para socorrer os pequenos negócios, durante a pandemia:

(1) Programa Emergencial de Suporte a Empregos (PESE). Em vigor desde 3 de abril, destina-se a financiar a folha de salário de empresas com faturamento entre R$ 360 mil e R$ 10 milhões/ano, tendo como contrapartida a manutenção dos empregados por 2 meses. Juros pré-fixados de 3,75% a.a. e com até 30 meses para pagar (6 de carência). O programa prevê até R$ 40 bilhões de empréstimos. Porém, até o fechamento desta edição, menos de 5% dos recursos haviam sido utilizados (com 65,5 mil empresas financiadas).

(2) Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (PRONAMPE). Sancionado no dia 19 de maio, destina-se a empresas com faturamento até R$ 4,8 milhões/ano. Prevê empréstimo de até 30% da receita bruta (ou até 50% do capital social), com juros SELIC mais 1,25% a.a. O montante máximo do benefício é de R$ 108 mil para microempresas e de R$ 1,4 milhão para pequenas empresas. Até 85% do empréstimo é garantido pelo Fundo Garantidor de Operações, da União. Com até 36 meses para pagar (sem carência).

Segundo pesquisa do Sebrae-NA[1], durante a pandemia, só 38% das MPE buscou crédito em bancos. Desse total, só 14% conseguiu obtê-lo, ou seja, do total das MPE existentes, apenas 5% buscou e conseguiu acesso efetivo a um empréstimo bancário.

Fonte: BCB, G1, UOL e Sebrae-NA, "O Impacto da Pandemia de Coronavírus nos Pequenos Negócios", 3a edição.

Argentina

O Banco Central argentino anunciou plano para aumentar em 50% o total das operações de financiamento bancário no país. Entre as medidas estão:

(1) Empréstimos às PME para pagamentos de salários a uma taxa fixa de 24% a.a., com um período de carência de três meses. Além disso, US$ 442 milhões foram alocados ao Fundo de Garantia da Argentina (FOGAR) para concessão de garantias.

(2) US$ 15 milhões alocados em linhas de capital de giro para as micro, pequenas e médias empresas. Os empréstimos têm uma taxa anual fixa de 19% a.a. para empresas com fundo de garantia e prazo de até 12 meses para pagamento.

(3) Novas linhas de crédito oferecidas pelo Banco Nación para cobrir despesas de capital de giro a 24% a.a. e financiamento de equipamentos tecnológicos para PMEs que precisam garantir o teletrabalho.

(4) US$ 33 milhões para ajudar micro, pequenas e médias empresas, cooperativas, empresas e instituições de pesquisa e desenvolvimento que contribuem com a área de saúde. O pacote inclui duas linhas de crédito a 12% a.a. para empresas que precisam aumentar sua capacidade de produção para fornecer soluções tecnológicas no combate à Covid-19.

(5) Crédito de até US$ 2,2 mil, por operação, com taxa zero para trabalhadores por conta própria. O pagamento poderá ser feito em até 18 parcelas, com um período de carência de 6 meses.

Fonte: https://www.argentina.gob.ar/produccion/medidas-pymes-covid#2

México

O governo federal lançou o programa "Apoio a Empresários Solidários", que visa liberar crédito para pequenas e médias empresas que não demitirem empregados. Serão disponibilizados até um milhão de operações de empréstimos, tendo como público-alvo empreendedores formais e informais. O valor que cada empresa poderá pleitear é de até US$ 1.041,00*, a uma taxa de 6,5% a.a. Após período de carência de 3 meses, cada empreendedor pagará o valor de U$ 35* por mês pelo período de 36 meses. A prioridade na concessão dos empréstimos será dada às regiões mais atingidas pela crise da Covid-19. As três instituições bancárias responsáveis por fornecer os empréstimos não cobrarão taxas administrativas, além de não serem necessárias garantias para a obtenção do crédito.

Fonte: http://www.imss.gob.mx/

* Taxa de câmbio do Banco Central em 30/04/2020

Aspectos macroeconômicos

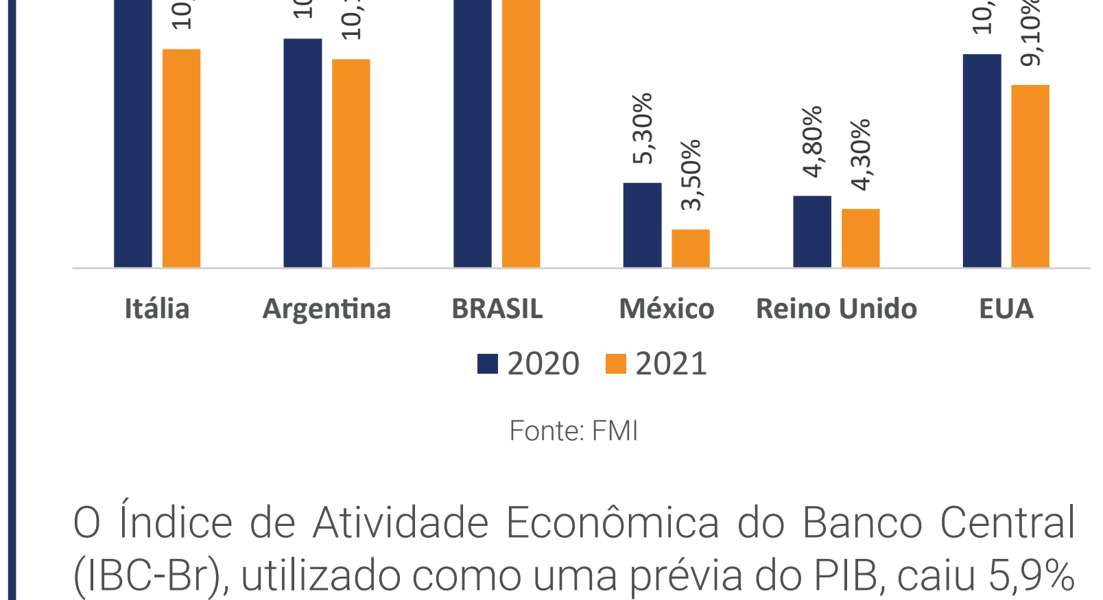
Com o propósito de combater os efeitos negativos da Covid-19 na economia, na maioria dos países analisados, a autoridade monetária tem promovido aumento substancial da liquidez do sistema financeiro. O governo italiano foi um dos que mais injetou recursos (35,7% do PIB), assim como o brasileiro (16,7% do PIB).

Países	Recursos (liquidez)	% PIB
EUA	US$ 300 bi	1,4%
Reino Unido	US$ 232 bi	7,4%
Itália*	€ 750 bi/US$ 810 bi	35,7%
México	US$ 31 bi	2,4%
Argentina*	R$ 28,11 bi/US$ 4,82 bi	3,0%
Brasil*	R$ 1.218,20 bi/US$ 209,30 bi	16,7%

Fontes: Reuters; UOL economia; Correio do povo
* Conversão em US$ pela taxa de câmbio do dia 15.05.2020

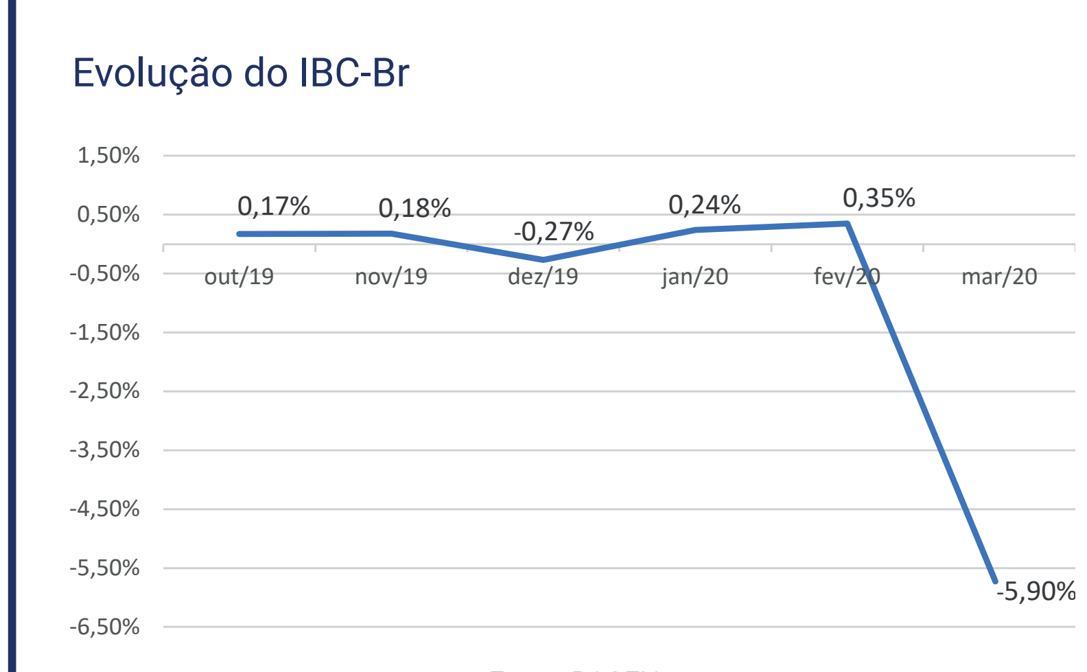
Entre os países analisados neste boletim, segundo o FMI, é a Itália que deverá registrar a maior queda no PIB este ano (de 9,1%), mas sua recuperação, em 2021, deverá ser bem expressiva. Para o Brasil, a previsão é queda de 5,3% no PIB em 2020 e crescimento de 2,9% em 2021. Já em termos de desemprego, o Brasil é o que deverá atingir a maior taxa de desemprego em 2020 e 2021.

Previsões para o PIB



Fonte: FMI

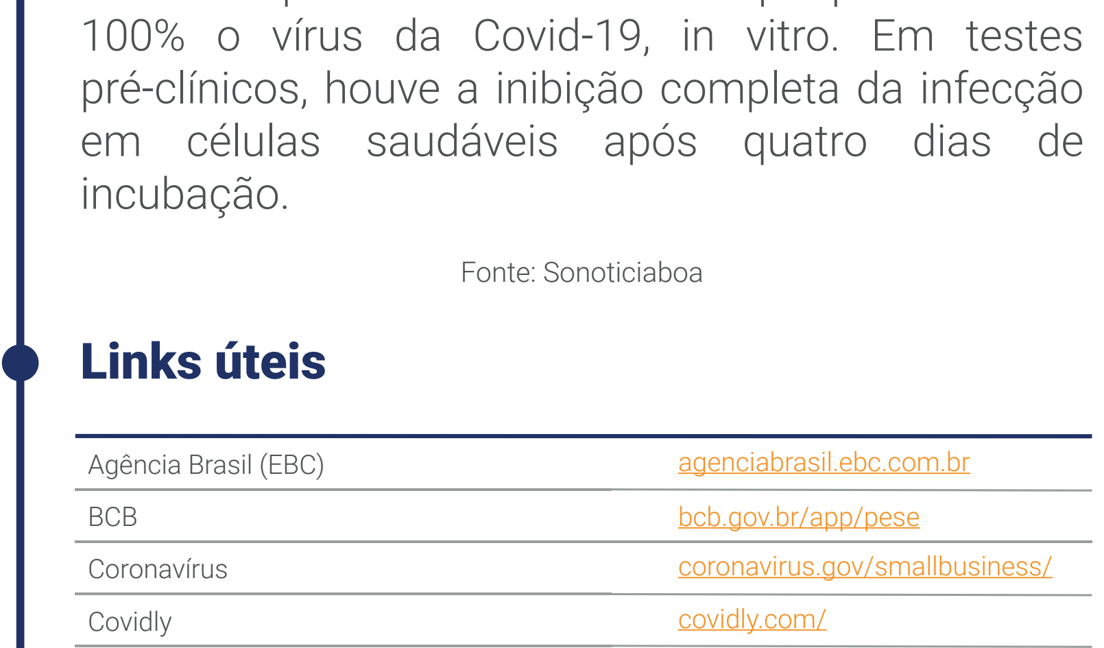
Previsões para a Taxa de desemprego



Fonte: FMI

O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br), utilizado como uma prévia do PIB, caiu 5,9% em março, já levando em conta os efeitos da Covid-19 na economia brasileira.

Evolução do IBC-Br



Fonte: BACEN

Curiosidades

A Sorrent Therapeutics, biofarmacêutica dos EUA, anunciou que encontrou um anticorpo que neutraliza 100% o vírus da Covid-19, in vitro. Em testes pré-clínicos, houve a inibição completa da infecção em células saudáveis após quatro dias de incubação.

Fonte: Sonoticiaboa

Links úteis

Agência Brasil (EBC)	agenciabrasil.ebc.com.br
BCB	bcb.gov.br/app/pese
Coronavírus	coronavirus.gov/smallbusiness/
Covidly	covidly.com/
Comissione Europeia	fondidigaranzia.it/
Correio Braziliense	correiobraziliense.com.br
Época	epocanegocios.globo.com
Exame	exame.abril.com.br/economia
Estadão	estadao.com.br
Fondidigaranzia	ec.europa.eu/info/index_it
G1 Globo	g1.globo.com
ILO	ilo.org/global/topics/coronavirus... ilo.org/global/topics/coronavirus...
Ministério da Saúde (MS)	covid.saude.gov.br/
Nytimes	nytimes.com/2020/04/15/us/p...
Org. Mundial da Saúde (OMS)	covid19.who.int/
SBA	sba.gov/
Sunoresearch	sunoresearch.com.br
Sonoticiaboa	sonoticiaboa.com.br
UOL	noticias.uol.com.br economia.uol.com.br

O Observatório Global é um boletim dirigido aos colaboradores e parceiros do Sebrae, com o objetivo de avaliar a evolução da Covid-19 e seu impacto na economia mundial e nacional.

Produção: Unidades de Gestão Estratégica, de Assessoria Institucional, de Políticas Públicas e de Gestão de Marketing do Sebrae

Links para os
Boletins Observatório dos Pequenos Negócios

Atendimento: 0800 570 0800.
www.sebrae.com.br

Mais informações:
uge@sebrae.com.br
www.datasebrae.com.br